

## PRUNÓIDEAS

### MONILIOSE NA CEREJEIRA

A moniliose é a doença que causa os maiores prejuízos na cultura da cerejeira, em anos em que o tempo decorre chuvoso, principalmente entre a rebentação e o vingamento e próximo da mudança de maturação.

Os tratamentos contra esta doença devem ser feitos preventivamente, dado que após se ter dado a infeção e lesões dos tecidos, os fungicidas não curam.



Sintomas e efeitos da moniliose em cerejeira

A previsão do Instituto Português do Mar e da Atmosfera é de tempo instável e com chuva para os próximos 10 dias, o que a concretizar-se, aumenta o risco de ataque desta doença.

Recomenda-se que **mantenha o pomar protegido** atendendo à chuva caída, o que leva a encurtar o intervalo entre tratamentos, e ao intervalo de segurança do fungicida a aplicar.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizadas caldas à base de **enxofre** nos tratamentos contra a **moniliose** na cerejeira.

**RETIFICAÇÃO①** Aos produtos homologados para combate à moniliose na cerejeira, referidos na circular anterior, acrescem os seguintes: **fenebuconazol** INDAR 5 EW (DOW), **difenoconazol** SCORE 250EC (SYNGENTA) e **ciprodinil+fludioxonil** SWITCH 2,5 EG (SYNGENTA).

**RETIFICAÇÃO②** Na circular anterior, ao referirmo-nos à cerejeira como estando “a iniciar a rebentação”, queríamos dizer “a iniciar a floração”. As nossas desculpas pelo lapso.



Sintomas de lepra em folhas novas

### LEPRA DO PESSEGUEIRO

As condições são favoráveis ao desenvolvimento da doença. Deve **manter a proteção**.

Nas intervenções contra a lepra durante a vegetação, devem utilizar-se fungicidas orgânicos (**dodina**, **tirame**, **zirame**)

ou [enxofre](#).

No **Modo de Produção Biológico**, depois da rebentação, devem ser utilizadas caldas à base de **enxofre** contra a lepra.

## POMÓIDEAS

### MARMELEIRO

#### PEDRADO

As condições são favoráveis para o desenvolvimento desta doença, sendo mais grave em variedades mais sensíveis.

O fungicida autorizado para este efeito é à base de captana.



Frutos jovens destruídos pelo pedrado

#### ENTOMOSPORIOSE

As condições são favoráveis ao desenvolvimento desta doença. Siga as instruções da circular anterior.

#### MONILIOSE



Jovem marmelo atingido pela moniliose

Esta doença pode provocar o abortamento de flores, morte de ramos e a necrose de frutos em desenvolvimento, em especial nas variedades mais sensíveis.

Como meio de luta cultural, devem ser cortados os órgãos atacados, retirados e queimados.

As condições meteorológicas são favoráveis ao desenvolvimento desta doença agravadas pela existência de lesões provocadas pela queda de granizo.

Nas variedades mais sensíveis poderá justificar-se nesta altura um tratamento com um fungicida à base de **tiofanato-metilo** (TOCSIN WG) ou **boscalide+piraclostrobina** (SIGNUM).

#### PEDRADO DA NESPEREIRA DO JAPÃO

Observámos fortes ataques desta doença em árvores muito sensíveis e em que não foram feitos tratamentos.

Continuam a verificar-se condições favoráveis ao desenvolvimento da doença, que pode atacar os frutos até à mudança de cor. Nessas árvores deve ser mantida a proteção até esse estado de desenvolvimento.

## NOGUEIRA

#### BACTERIOSE DA NOGUEIRA

As maiores contaminações dão-se cedo, entre o abrolhamento (Cf) e o fim da floração (Ff3), apenas em condições húmidas. Desde o início da vegetação da noqueira, com humidade e aumento das temperaturas, as condições serão favoráveis à multiplicação das bactérias. O pólen dos amentilhos contaminados é uma importante fonte de disseminação da doença. Todos os pomares estão sujeitos, uma vez que a disseminação se dá essencialmente pelo vento e pela chuva.



Estado Cf

Estado Ff3



Sintomas de **bacteriose** no fruto 🐿 e na folha 🐿 (Notar o característico halo amarelado em volta da mancha castanha na folha)

Na fase de início de rebentação, que já se pode observar em alguns locais e em algumas variedades, proceda à **aplicação de uma calda** à base de **cobre**, de preferência calda bordalesa, pela sua maior resistência à lavagem pela chuva.

Observe também as medidas culturais e preventivas divulgadas em circulares anteriores.

## CASTANHEIRO

### VESPA DAS GALHAS (*Dryocosmus kuriphilus*)

A partir de agora, **não corte as galhas novas**, sobretudo nos locais e imediações dos locais onde, no ano passado, foram feitas largadas do parasitoide *Torimus sinensis*. **Não corte também as galhas secas do ano anterior.**



Galhas secas



Galhas novas



Largada de *Torimus sinensis* (adultos a sair do frasco)

Estão previstas para esta primavera novas largadas na natureza de exemplares do parasitoide da vespa das galhas *Torimus sinensis*.

**A luta biológica, recorrendo a este inimigo natural da vespa das galhas, é a única perspetiva de vir a controlar e limitar este grave problema.**

Esta ação prosseguirá nos próximos anos e apenas a médio prazo serão visíveis os seus efeitos, com a progressiva adaptação do *Torimus sinensis* ao território e ao clima da Região.

**O êxito da luta biológica contra a vespa das galhas dos castanheiros depende da colaboração dos produtores**, seguindo as instruções que forem sendo difundidas pelos serviços técnicos da DRAPN.

Entre outros cuidados, **nunca e em circunstância nenhuma devem ser aplicados pesticidas para combater a vespa das galhas, pois são absolutamente ineficazes e poderiam, por outro lado, matar os parasitoides introduzidos.** Também **não devem ser cortadas as galhas secas, pois o parasitoide *Torimus sinensis* passa o inverno no interior dessas galhas secas e ainda aí permanece nesta altura do ano.**

## PEQUENOS FRUTOS

### MORANGUEIROS

#### MEDIDAS PREVENTIVAS

A fim de limitar a proliferação dos diversos inimigos da cultura, devem ser tomadas **medidas preventivas gerais**: ► não acumular restos vegetais (despontas, colheita) no meio ou nas imediações das culturas, pois são reservatórios de pragas e doenças. ► queimar esses restos, sempre que possível ► procurar conservar limpos de ervas infestantes e de restos de cultura e outros detritos as parcelas de cultura ao ar livre e as imediações das estufas.

#### PRAGAS E REDES ANTI-PÁSSARO

No controlo dos insetos que podem causar danos nas plantações, é muito importante a proteção das [aves insectívoras](#).

Todos os produtores de mirtilo e de outros pequenos frutos, em algum momento, colocam a hipótese de instalar ou não redes anti-pássaro no seu pomar.

Trata-se de uma estrutura muito cara, que pode representar quase 25% de toda a despesa de instalação da cultura. Por isso, há que ponderar muito cuidadosamente esta opção.

Calcula-se que o custo de uma rede anti-pássaro, incluindo custo de instalação e de manutenção na sua vida útil de 5-8 anos, seja cerca de 1,4 €/m<sup>2</sup>. Assim sendo, a perda de fruta, por ano, por hectare, em consequência do consumo pelos pássaros,

considerando um preço médio de venda de fruta de 3,5€/kg, teria que ser de aproximadamente 650 kg, para justificar a instalação de uma rede...

Ora, muito dificilmente o impacto local das aves atinge este volume de perda. Para avaliação dos estragos, basta cobrir umas vinte plantas com rede e contabilizar a produção dessas plantas e de igual número de plantas não protegidas, da mesma idade e porte.

No caso de ser absolutamente necessário instalar redes anti-pássaro por razões económicas, durante o período de maturação e colheita da fruta, opte SEMPRE por **redes que possam ser abertas nos restantes meses do ano** e que permitam o acesso das aves ao pomar em segurança. Assim, elas poderão aí alimentar-se de insetos e contribuir para a manutenção das populações de eventuais pragas em níveis a que não causem prejuízos.

Só estimando e protegendo os auxiliares (aves insetívoras e outros animais) conseguirá minimizar os estragos que as pragas podem causar nos seus pomares.

Adaptado de [AGRIMINHO](#)

## BATATEIRA

### MÍLDIO

Nas plantações de meados de março existe risco de ataque de míldio, desde que a precipitação acumulada em 7 dias seja superior a 20 mm e a temperatura média em cada um desses 7 dias seja superior a 10 °C, o que corresponde à atual situação.

Mantenha a **cultura protegida** a partir do momento em que as **batateiras apresentem 4 folhas**.

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados fungicidas à base de **cobre** no combate ao míldio da batateira.

Consulte [aqui](#) a ficha técnica nº 75 (I Série)

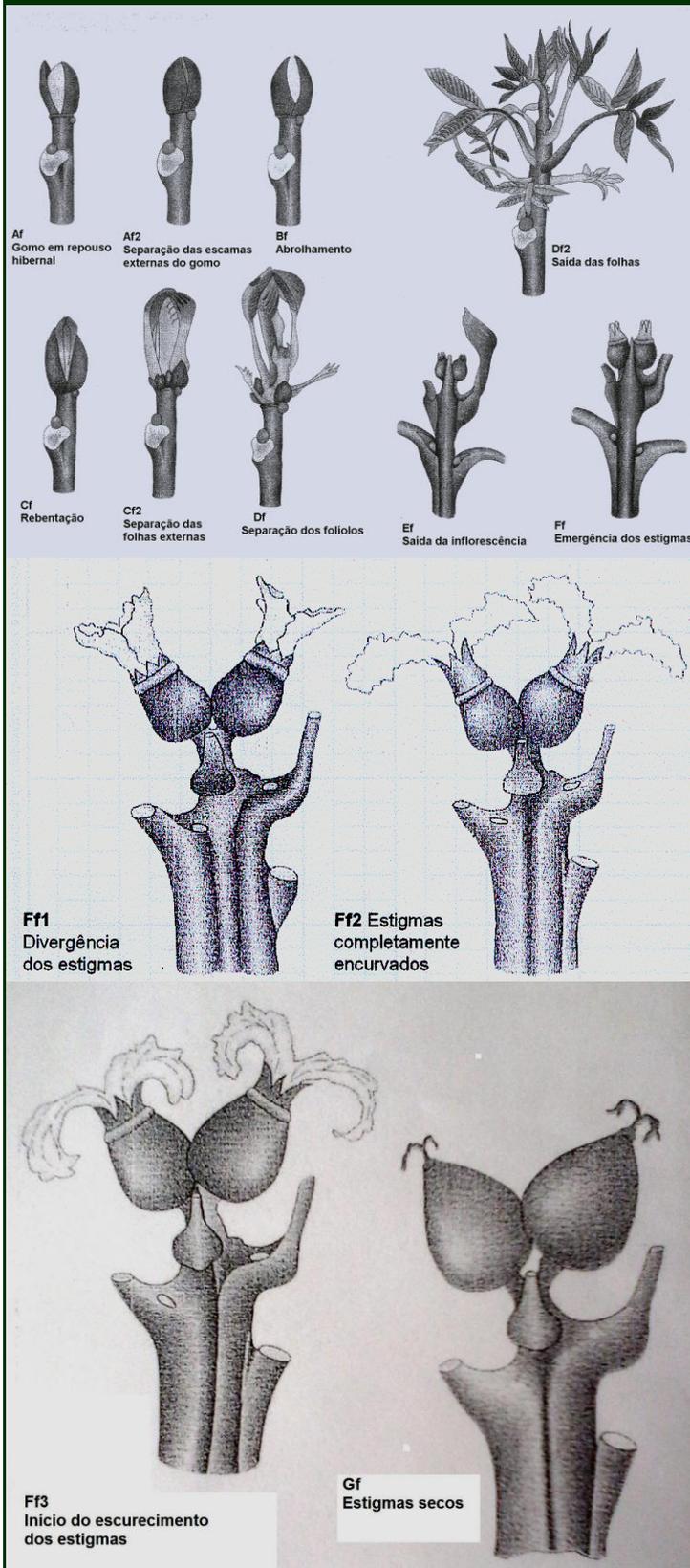


**RESTRIÇÕES AO USO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS COM BASE NAS SUBSTÂNCIAS ATIVAS CLORPIRIFOS, PIRIMICARBE, TIAMETOXAME E FOLPETE, EM RESULTADO DA REVISÃO DOS LIMITES MÁXIMOS DE RESÍDUOS (LMR).**

Clique em cima dos nomes das s. a. e leia os ofícios da DGAV (Direção-Geral de Alimentação e Veterinária)

► [clorpirifos](#), [pirimicarbe](#), [tiametoxame](#) e [folpete](#).

## ESTADOS FENOLÓGICOS DA NOGUEIRA (Inflorescência feminina)



Autores: Eric Germain & Jean-Marie Lespinasse (INRA)